

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO CEARÁ

Danielle Pereira da Silva¹, Liana Ingrid Cândido Ferreira², Paloma Costa Ferreira Soares³, Janayle Kéllen Duarte de Sales⁴, Emiliana Bezerra Gomes⁵, Célida Juliana de Oliveira⁶

Resumo: As doenças cardiovasculares são um grupo de doenças do coração e dos vasos sanguíneos que se enquadram no grupo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Objetivou-se analisar o panorama das doenças crônicas não transmissíveis, em especial as doenças do aparelho circulatório no Ceará, no período de 1999 à 2019. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, descritiva e de natureza quantitativa. A coleta aconteceu no mês de novembro de 2021, os dados secundários foram obtidos através da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Os dados foram analisados utilizando-se estatística descritiva, através de frequência, média e porcentagem. Os dados obtidos apontam que as DCNT causaram 53,6% dos óbitos em 2019. As taxas de doenças cerebrovasculares mostram crescimento de 13,1%, entre 1999 e 2019. Os homens são 52,8% desta população. Prevenir o uso nocivo do álcool, o tabagismo, e manter uma alimentação saudável, associado a prática de atividade física ajudam a reduzir o risco de aparecimento de DCNT. Assim, é importante que os profissionais de saúde tenham uma prática efetiva no planejamento e na criação de atividades educacionais em saúde.

Palavras-chave: Doenças cardiovasculares. Enfermagem. Epidemiologia. Risco cardiovascular.

1. Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) são definidas pela Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) como um grupo de doenças do coração e dos vasos sanguíneos, sendo a principal causa de morte no mundo. Essas doenças se enquadram no grupo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), tendo como complicação: acidentes vasculares cerebrais, insuficiência cardíaca e cardiopatia isquêmica (OPAS, 2016). O cérebro é um dos principais órgãos afetados devido sua extrema dependência do sistema cardiovascular,

¹ Universidade Regional do Cariri, e-mail: danielle.pereira@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, e-mail: liana.ingrid@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail: paloma.costa@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, e-mail: janayleduarte@gmail.com

⁵ Universidade Regional do Cariri, e-mail: emiliana.gomes@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, e-mail: celida.oliveira@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

tanto pela necessidade de eliminação do calor e eliminação de seus produtos metabólicos, bem como pelo suplemento de energia constante, necessária para seu bom funcionamento. Sendo assim, as DCV ou seus fatores de risco podem predispor a doenças cerebrovasculares e, conseqüentemente, declínio cognitivo, por compartilharem a mesma fisiopatologia (COHEN; GUNSTAD, 2010). Existem vários fatores para que a população desenvolva alguma doença cardiovascular que podem ser modificáveis e não modificáveis. Os fatores modificáveis incluem a hiperlipidemia, o tabagismo, etilismo, hiperglicemia, obesidade, sedentarismo, má alimentação e uso de contraceptivos; já os fatores não modificáveis consistem no histórico familiar de doença cardiovascular, idade, sexo e a raça. Outro fator de risco para o desenvolvimento das DCV é a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), que atinge cerca de 60% dos idosos. Interligado a isso, estão os fatores socioeconômicos, como por exemplo, a baixa renda, sendo esse um fator que está diretamente relacionado à adesão ao tratamento, pois quanto menor a renda, maior será a dificuldade para o acesso a medicação, alimentação saudável, entre outros (GOUVEIA; FEITOSA; FEITOSA, 2018).

No Brasil, as doenças cardiovasculares são responsáveis por 27,7% dos óbitos, atingindo 31,8% quando são excluídos os óbitos por causa externas, sendo considerada a principal causa de morte. Em 2014, 10,1% das internações no Brasil foram causadas por doenças do aparelho circulatório, e, do total dessas internações, 57,2% foram entre indivíduos de 60 anos ou mais (BRASIL, 2016). O elevado índice de doença crônica não transmissível resulta em conseqüências devastadoras para os indivíduos, famílias e comunidades, além de sobrecarregar os sistemas de saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) avalia que as pessoas com doenças crônicas não transmissíveis têm sua situação de pobreza agravada, pelos maiores gastos familiares com a doença pela procura de serviços, dentre outros (MALTA et al., 2017).

Este cenário resultou em setembro de 2011, no compromisso dos líderes mundiais na Assembleia da ONU em definir ações concretas para o

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

enfrentamento dessas doenças. Em 2013, a Assembleia Mundial da Saúde adotou um quadro abrangente de monitoramento global com 25 indicadores e nove metas voluntárias globais para 2025, além de aprovar o Plano de Prevenção e Controle de Doenças Não Transmissíveis 2013-2020. Dentre as metas definidas, constam: a redução da mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis em 25%, a redução dos fatores de risco (tabaco, álcool, sal, inatividade física) e o acesso a medicamentos, ao aconselhamento e a tecnologias para tratamento de doenças crônicas não transmissíveis (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013). Diante disso, justifica-se essa pesquisa devido ao grande impacto que essas comorbidades têm sobre a população, e a relevância deste estudo é um alerta à sociedade e à academia sobre a crescente demanda de indivíduos dentro dos fatores de risco para as DCV, buscando ampliar a visão do perfil da população acometida.

2. Objetivo

Descrever o panorama das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), em especial as doenças do aparelho circulatório no estado do Ceará, no período entre 1999 a 2019.

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, descritiva e de natureza quantitativa que pode ser definida como a investigação de fenômenos que se prestam a medição e quantificação precisas, envolvendo um modelo rigoroso e controlado (POLIT; BECK, 2011). Os dados foram coletados no mês de novembro de 2021, os dados secundários foram obtidos através do boletim epidemiológico número um sobre doenças crônicas não transmissíveis da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Os dados foram analisados utilizando-se estatística descritiva, através de frequência, média e porcentagem.

4. Resultados

Os dados obtidos apontam que no estado do Ceará as doenças crônicas não transmissíveis foram responsáveis pela metade dos óbitos do ano

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

de 2019 (53,6%), seguida das demais causas externas, doenças do aparelho respiratório, doenças do aparelho digestivo e doenças infecciosas parasitárias. Desde o ano de 1999 as doenças cardiovasculares são a causa mais prevalente de óbitos por DCNT, apresentando a média de 53,7% nos últimos 20 anos. Entretanto as doenças respiratórias crônicas e a diabetes mellitus tiveram diminuição da mortalidade entre os anos de 1999 a 2019.

As doenças isquêmicas apresentaram maior taxa de mortalidade, e foi observado que 1999 a taxa de mortalidade era de 23,6 por 100 mil habitantes e em 2019 esse número subiu para 55,0 óbitos por 100 mil habitantes, um crescimento acima de 100%. Em seguida as taxas de doenças cerebrovasculares mostram crescimento de 13,1%, entre 1999 e 2019. A maioria das pessoas que vieram a óbito em 2019 relacionados as doenças do aparelho circulatório foram os homens sendo 52,8% desta população.

Levando em consideração a distribuição da taxa de mortalidade em todo o estado identificou-se que dentre os grupos de doenças crônicas não transmissíveis, as doenças do aparelho circulatório, esteve presente nos 175 municípios das 184 cidades cearenses, registrando taxas maiores de 100 óbitos por 100 mil habitantes.

É importante salientar que o boletim apresenta um indicador relacionado aos “Anos Potenciais de Vida Perdidos” (APVP) que mede o total de anos de vida perdidos para cada óbito prematuro (abaixo de 70 anos) sendo que as doenças cardiovasculares foram responsáveis por 44,5% dos APVP. Os hábitos de vida da população é o provável fator que contribui para os grandes números relacionados às DCV, por este motivo prevenir o uso nocivo do álcool, o tabagismo, e manter uma alimentação saudável, associado a prática de atividade física ajudam a reduzir o risco de aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis.

5. Conclusão

Os resultados do presente estudo indicam um aumento geral da morbidade por doenças cardiovasculares no Estado do Ceará nos últimos 20

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

anos, bem como a importância dos fatores de risco relacionados à DCV. Diante disso, torna-se necessário o incentivo aos profissionais de saúde para que executem momentos de educação em saúde com o intuito de oferecer maior qualidade de vida à sua população.

6. Agradecimentos

As agências financiadoras de bolsas de pós-graduação Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE), ao Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC).

7. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Informações de Saúde. Estatísticas Vitais. Brasília: MS; 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Doenças Crônicas Não Transmissíveis Nº1**. Ceará – 25/11/2020. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/DOENCAS_CRONICAS_NAO_TRANS_25_11_2020.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

COHEN, R.; GUNSTAD, J. **Neuropsicologia e doença cardiovascular** (1ª ed.). Oxford: Oxford University Press, 2010.

GOUVEIA, M. M. A.; FEITOSA, C. L. D. M.; FEITOSA, A. D. M. Gênese e fatores de risco para a hipertensão arterial. **Rev. Brasileira de Hipertensão**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 13-17, 2018.

MALTA, D. C.; BERNAL, R. T. I.; LIMA, M. G.; ARAÚJO, S. S. C. de; SILVA, M. M. A.; FREITAS, M. I. F.; BARROS, M. B. A. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Rev Saude Publica**, 51, 2017.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Doenças cardiovasculares-2016. [Internet].

Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5253:doencas-cardiovasculares&Itemid=839. Acessado em: 28 nov. 2021.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Action Plan for the Prevention and Control of NCDs 2013-2020. Geneva: WHO; Disponível em: http://www.who.int/nmh/events/ncd_action_plan/en/